

Faleceu, quasi centenário, em 1592, sendo sepultado na capela-mór da matriz da vila de Santos.

Português de origem, dedicou sessenta anos de serviços ao Brasil.

A ele se deve o descobrimento do ouro de lavagem em São Paulo, em 1560.

---

## PONTO 8º — 23ª LIÇÃO

### OS HOLANDESES NA BAÍA. PRIMEIRA INVASÃO

Quando, em 1580, Portugal passou ao domínio espanhol, era a Espanha adversária da Holanda.

Os naturais da antiga Batavia (Países Baixos), exerciam, até então, livremente o comércio com os portos de Europa, mas, a partir daquele ano, Felippe II resolveu fechar o porto de Lisboa aos seus inimigos.

Em represalia, os Holandeses fizeram primeiro o corso e depois organizaram empresas e expedições para as Índias e para o Brasil, figurando principalmente nesse número as duas *Companhias das Índias Orientais e das Índias Ocidentais*.

Em 1624 tentaram um primeiro ataque, bem sucedido, á Baía, sendo, porém, repellido no ano seguinte pela ação conjunta dos habitantes dessa capitania, da de Pernambuco e pessoal da metropole.

Em 1602 fundava-se na Holanda a primeira daquelas companhias, que em pouco tempo auferiu imensos lucros no Levante.

Em 1609 foi assignada uma trégua por 12 anos, entre a Espanha e a Holanda, mas em 1621, antes de expirado o prazo de suspensão de hostilidades, já os Holandeses se apressavam em estabelecer a segunda companhia, destinada a operar na Africa e

na America, com a denominação de *Companhia das Indias Ocidentais*.

Aprestaram forte expedição para invadir e apoderar-se do litoral nordestino do Brasil.

O governador geral, Diogo de Mendonça Furtado, não dispunha de suficientes recursos belicos para defender a capital da colonia e disso tinham conhecimento os invasores holandeses de 1624.

Procurou-se explicar, politica e militarmente, a invasão holandesa uma consequencia da guerra de setenta anos entre a Holanda e a Espanha, como defesa do crêdo e liberdade de religião, mas a aggressão neerlandesa teve por principal aspecto historico a luta entre o livre cambio e o monopolio, em virtude do descobrimento da America e do caminho maritimo das Indias.

João Ribeiro afirma: "Portugueses e Espanhóis pretenderam haver aberto o Oriente, fechado pelos Turcos, e o Ocidente, ao mundo, mas, em verdade, um e outro ponto do quadrante estavam fechados para o resto dos homens. Foi justamente nessa luta, em que faziam o papel de *piratas* ou *corsarios*, que Franceses, Ingleses, e, sobretudo, Holandeses, começaram a formar esse imenso poder naval, essa supremacia maritima, que acabou por se substituir á dos seus rivais. O *comércio livre* foi a obra do individualismo das empresas privadas: os governos europeus, por incompetencia, reconheciam o monopolio iberico, o que não os impedia de auxiliar secretamente as tentativas contra aquele privilegio."

A *Companhia das Indias Ocidentais*, de fato, era dirigida pelo denominado *Conselho dos Dezenove*, composto de armadores e negociantes, interessados nessa empresa, cujo capital montava a 20 milhões de florins.



De 1623 a 1636 chegou a armar oitocentos navios, apresar muitos outros, dividindo entre seus associados lucros fabulosos.

Sua primeira esquadra, aparelhada especialmente para atacar a Baía, compunha-se de 23 navios e tres hiates, sob o comando do almirante Willekens, tendo por vice-almirante Pieter Pieterszoon Heyn e por comandantes das tropas e governador militar das cidades a conquistar Jan van Dorth.

Arvorava a esquadra flamulas vermelhas, tendo 1.700 soldados, 1.600 homens de tripulação, e possuindo 500 bocas de fogo.

Tendo zarpado da Holanda, esses navios foram, de um em um, reunir-se em Cabo Verde, no mês de Março de 1624, de onde rumaram para a Baía, surgindo em frente á cidade do Salvador a 8 de Maio.

Iniciaram o ataque ao alvorecer do dia immediato e, a 10, capitulou a praça da Baía.

O governador geral, Diogo de Mendonça Furtado, recebera de Lisbôa e Madrid avisos de partida dessa esquadra e, como providencias, chamou ás armas os homens das capitancias visinhas, fez guarnecer de artilharia os fortes e preparou mais um, improvisou batalhões de voluntarios descalços, como vulgarmente foram conhecidos, visto não trazerem uniforme, nem calçado.

Contava apenas com tres mil homens.

Grande foi o panico da cidade do Salvador, quando os canhões dos navios holandeses entraram a despejar sôbre ela sua grossa artilharia.

Em seguida, Albert Schott comandou as tropas que desembarcaram no pontal de Santo Antonio.

O governador geral, com seu filho Antonio de Mendonça, o sargento-mór da cidade, o ouvidor geral, o provincial dos jesuitas e mais quatro padres, foram aprisionados quando defendiam o palacio do govêrno

e, embarcados numa das náus, seguiram para a Holanda.

O governador militar Jan van Dorth só chegou após a tomada da capital da Baía.

Assumindo o governo, declarou ali estabelecido o dominio holandês, proclamando a liberdade de religião e a dos escravos, com o que supunha tornar sympathico o jugo bátao.

Aprezaram 30 das náus surtas no porto, além de outras que foram nele entrando descuidosamente, na ignorancia do occorrido e, entre ellas a do governador do Potosi — Sarmiento Sotomayor, cuja carga representava grande riqueza.

Os moradores da capital, que se haviam refugiado no interior, trataram de organizar a resistencia.

Foi escolhido, para sucessor de Diogo de Mendonça o bispo d. Marcos Teixeira, que entregou o commando das fôrças a Lourenço Cavalcante de Albuquerque e a Antonio Cardoso de Barros; poz em sitio a cidade do Salvador, conseguindo arregimentar cêrca de dois mil homens. O excesso de trabalho produziu, porém, a morte do bispo, occorrida a 8 de Outubro de 1624.

Assumiu então o commando das fôrças baianas o capitão-mór da Paraiba — Francisco Nunes Marinho, enviado de Pernambuco com grande refôrço por Mathias de Albuquerque.

A 3 de Dezembro de 1624 chegou da Europa d. Francisco de Moura, brasileiro, que, como soldado, tomara parte na guerra de Flandres. Com o titulo de capitão-mór do Reconcavo, substituiu a Nunes Marinho na chefia das tropas da Baía.

O sistema de guerrilhas adoptado pelos Portugueses, infligiu grandes perdas aos inimigos.

Jan van Dorth caiu logo numa emboscada e foi morto pelo capitão Francisco Padilha. Igual sorte tiveram outros capitães holandeses.



A noticia da perda da Baía causou grande excitação em Madrid, resolvendo a metropole dar um golpe decisivo contra o invasor, e apelando para a nobreza espanhola e portuguesa, organizou uma expedição de 52 navios, com 12 mil homens.

Essa esquadra libertadora, sob o comando de d. Fadrique de Toledo Osorio, surgiu em aguas da Baía, a 29 de Março de 1625, entrando em comunicação com o exército de terra, reforçando-o com suas tropas de desembarque.

O comandante geral holandês Johann Ernest Kijf resistiu apenas um mês, capitulando a 30 de Abril de 1625, de sorte que em 1º de Maio tremulavam de novo nos fortes da Baía as bandeiras ibéricas.

A 22 de Maio chegou á cidade de Salvador uma esquadra de 34 navios, de refôrço aos Holandeses, sob o comando de Hendrickszoon, com atrazo devido a um temporal na viagem. Não se animou o comandante á luta e retirou-se.

Os Holandeses entregaram a cidade com toda a artilharia, armas, munições, navios, tendo-lhes sido permitida a retirada com suas tropas para a Europa.

---

## QUADRO SINOTICO

A invasão holandesa não foi apenas uma consequencia da guerra entre a Holanda e a Espanha, mas teve, por principal razão historica a luta entre o comércio livre dos mares e o monopolio ibérico.

Em 1621 os Holandeses haviam fundado duas empresas denominadas — *Companhia das Indias Orientais e Companhia das Indias Ocidentais*, — destinada esta última a operar na Africa e na America e aprestar forte expedição para a conquista do nordeste do Brasil.

A cidade do Salvador, na Baía, foi tomada a 10 de Março de 1624, por uma esquadra holandesa de 23 navios, tres hiates, com 500 bocas de fogo e 3.300 homens.

O governador Diogo de Mendonça Furtado foi prêso em uma das náus e os habitantes da cidade retiraram-se para os arredores.

Mendonça Furtado foi substituído no comando, sendo adotado o sistema de guerrilhas, pelo bispo d. Marcos Teixeira, que, vindo a falecer, teve por successor o capitão-mór da Paraíba, Francisco Nunes Marinho e d. Francisco de Moura.

Finalmente a esquadra libertadora luso-espanhola de d. Fadrique de Toledo Osorio, composta de mais de 60 navios e cêrca de 12 mil homens de desembarque, retomou a cidade de Salvador a 1º de Maio de 1625.

---

## TRAÇOS BIOGRAFICOS

MATHIAS DE ALBUQUERQUE (CONDE DE ALEGRETE), general, nascido em Pernambuco, onde serviu como governador ao tempo da invasão holandesa. Teve existencia atormentada, sofrendo injusta prisão, por muitos anos.

Em 1635 partiu para Portugal, sendo, depois da restauração, em 1640, nomeado comandante do exército de Alemtejo. A vitória de Montijo, que alcançou sobre os espanhoes, foi o apogêu de sua carreira militar.

Faleceu em 1647.

D. FRANCISCO DE MOURA, natural de Pernambuco, militara em Flandres. Era sobrinho de d. Christóvão de Moura.

Foi nomeado capitão-mór de Reconcavo, assumindo as funções em 3 de Dezembro de 1624.



Assinalou-se pela occupação de varios póstos fortificados no Reconcavo e pela proteção aos engenhos por uma esquadilha de barcos armados.

D. MARCOS TEIXEIRA. Era já bastante idoso quando, em 1618, exerceu, na Baía, as funções de inquisidor e visitador do Santo Officio, comissionado por d. Fernando Martins Mascarenhas, bispo-inquisidor geral dos reinos e senhorios de Portugal.

Fôra arcediago e inquisidor em Evora e, depois, membro da Mesa de Consciencia e Ordens. Era licenciado.

Partiu em 1622 para assumir o bispado do Brasil e chegou á cidade do Salvador com próspera viagem. Dirigiu a resistencia contra os Holandeses e, exaustos pelos trabalhos, faleceu a 8 de Outubro de 1624.

D. FADRIQUE DE TOLEDO OSORIO — Fadrique e não Fradique, pois se assinava *Fadrique*; foi o comandante supremo de terra e mar da esquadra libertadora da Baía em 1625, composta de duas armadas: uma portuguesa e outra espanhola. A primeira sob a chefia do almirante d. Francisco de Almeida, tendo por general d. Manuel de Menezes; e a segunda sob o comando de d. João Fajardo de Guevara.

---

## PONTO 8<sup>a</sup> — LIÇÃO 24<sup>a</sup>

### OS HOLANDESES EM PERNAMBUCO; SEGUNDA INVASÃO E OCUPAÇÃO. GUERRILHAS

De 1625 a 1627 tentou o almirante Pictet Heyn apoderar-se da pequena cidade da Vitória, na capitania de Espirito-Santo, foi, porém, repellido por forças do Rio de Janeiro sob o comando de Salvador Corrêa de Sá, limitando-se á pilhagem no porto e